

# A Cidade de Fafe e o 25 de Abril de 2015

As forças políticas representativas do concelho de Fafe celebraram, no Teatro-Cinema da cidade, a Sessão solene evocativa da Revolução dos cravos. Para além da cerimónia da efeméride, fazia parte do programa a entrega de vários prémios, entre os quais, o prémio literário A. Lopes de Oliveira/CMF que o advogado e mestre Martins de Freitas venceu com o livro João de Araújo Correia – Cronista das Gentes do Douro.

e as múltiplas revisões: uma do Prof. Orientador, outra dum Prof. Examinador e as minhas próprias em número de cinco!

Exercendo, como exerço a advocacia na Régua, o Mestrado foi um desafio que se me impôs e de cuja pertinência resultou o livro que teve a felicidade deste prémio. Com o livro pretendi não só divulgar João de Araújo Correia, notável contista e cronista do Douro, mas também

camilianista fervoroso e o primeiro livro que leu, pelos 7 ou 8 anos, foi o romance “Mistérios de Fafe” do imenso Camilo. Vejam como Araújo Correia esteve ligado à Vossa terra! A partir de hoje, tenho eu também a subida honra de ficar ligado à Cidade de Fafe, pela marca que o prémio me deixará enquanto viver!

Quanto ao patrono do prémio, Américo Lopes de Oliveira, não devo falar muito, pois os Senhores sabem muito mais dele do que eu. Para mim, ele tinha um saber enciclopédico e grande probidade na investigação. Dele li “Como Trabalham os Nossos ‘Escritores’” um livro de inquéritos, onde entrevista, entre outros, António Guedes de Amorim, escritor natural de Sedielos – Peso da Régua.

fixar a identidade duriense, abordando, no corpus estudado, a história, a memória e o património cultural da região do Douro, com destaque para o concelho do Peso de Régua. João de Araújo Correia foi um

O prémio e diploma foram-lhe entregues pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Laurentino Dias. Para agradecer foi concedida a palavra ao Dr. Martins de Freitas, que dirigindo-se à Mesa de Honra e à Assistência, proferiu a seguinte alocução:

Agradeço à Câmara Municipal de Fafe o ter-me atribuído o Prémio A. Lopes de Oliveira, que é, realmente, valioso pela competência e categoria do Júri que o seleccionou. Apresento os meus sinceros parabéns aos outros vencedores: escritor Daniel Bastos e José Pedro Fernandes, autores da obra Fafe. História Memória e Património. O livro João de Araújo Correia - Cronista das Gentes do Douro resultou da aprovação da minha tese de mestrado na Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Mas, ele ficou enriquecido com as cento e dez fotografias introduzidas



Acompanhei crónicas suas no Notícias do Douro, Semanário da Régua, entre elas, as dedicadas ao Prof. Dr Vergílio

de Araújo, ambos naturais da Régua, por ocasião do centenário dos respectivos nascimentos.



Correia, Arqueólogo e Critico de Arte e ao Poeta Hamilton

Lopes de Oliveira, jornalista e escritor, conhecia, não sei se pessoalmente, mas, pelo menos, pela escrita, João de Araújo Correia a ponto de elaborar uma crítica literária na Revista de Espiritualismo, em 1939, ao “Sem Método - Notas Sertanejas” a estreia literária do escritor duriense. Para terminar, tenho aqui essa crítica, que é só uma folha, e que gostaria de partilhar com todos os presentes se me deixarem e ainda tiver tempo.

De seguida, Martins de Freitas, fez a leitura daquele texto/crítica, aliás, honroso para o escritor João de Araújo Correia, tendo, no final, sido calorosamente aplaudido pelo Auditório, bem como por familiares e amigos presentes.

